



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921081	
CAPÍTULO 2	14
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
DOI 10.22533/at.ed.5321921082	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921083	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5321921084	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.5321921085	
CAPÍTULO 6	60
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.5321921086	

CAPÍTULO 7	74
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva	
Cleudilanda Paula Pimenta	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921087	
CAPÍTULO 8	86
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthya Maduro de Lima	
Dinair Leal da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.5321921088	
CAPÍTULO 9	98
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes	
Brena Samyly Sampaio de Paula	
Nery Lourdes Braz de Sousa	
Renata Faustino dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921089	
CAPÍTULO 10	105
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini	
Luciane Inocente	
Ana Sara Castaman	
DOI 10.22533/at.ed.53219210810	
CAPÍTULO 11	115
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho	
Bernardo Mançano Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.53219210811	
CAPÍTULO 12	137
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D'Arc Martins de Azevedo	
Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210812	
CAPÍTULO 13	149
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu	
Ozerina Victor de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210813	

CAPÍTULO 14	161
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210814	
CAPÍTULO 15	174
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210815	
CAPÍTULO 16	184
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210816	
CAPÍTULO 17	196
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.53219210817	
CAPÍTULO 18	209
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Quiezi	
DOI 10.22533/at.ed.53219210818	
CAPÍTULO 19	218
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210819	
CAPÍTULO 20	227
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.53219210820	
CAPÍTULO 21	236
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
DOI 10.22533/at.ed.53219210821	

CAPÍTULO 22	251
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.53219210822	
CAPÍTULO 23	263
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.53219210823	
CAPÍTULO 24	275
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida	
Edir Vilmar Henig	
DOI 10.22533/at.ed.53219210824	
CAPÍTULO 25	287
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa	
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci	
Marly Augusta Lopes de Magalhães	
Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210825	
CAPÍTULO 26	296
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva	
Augusto Monteiro Souza	
Rivete Silva Lima	
Nadja Larice Simão Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.53219210826	
CAPÍTULO 27	309
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210827	
CAPÍTULO 28	326
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos	
Akiko Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210828	

CAPÍTULO 29	338
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.53219210829	
CAPÍTULO 30	349
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.53219210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	362
ÍNDICE REMISSIVO	363

A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO

Vitor Abílio Sobral Dias Afonso

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG
Pombal – PB

Lilian Maria Gonçalves

Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT
Cuiabá - MT

RESUMO: Diante do rápido avanço dos recursos tecnológicos, percebe-se a importância de conhecê-los e fazer uso destes para melhorar o desempenho das atividades humanas. A educação não pode fugir desta realidade, devendo buscar meios de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem através das Tecnologias da Informação. O que mais se observa no contexto educacional atual é a necessidade de se promover uma formação mais intensa dos profissionais da educação, principalmente no que diz respeito ao impacto da informática na educação e os desafios para a capacitação dos professores. Esta pesquisa objetivou identificar o perfil computacional dos futuros docentes dos Cursos de Licenciatura em Letras, Geografia, História e Pedagogia de uma faculdade privada. Para isso, foi realizada uma coleta de dados através de um questionário. Foram coletadas 40 participações. Os dados obtidos foram tabulados para uma abordagem quantitativa traduzida em percentuais e,

qualitativas através das interpretações e descrições do que foi observado. Os resultados apontaram para a necessidade da inserção da informática durante o processo de formação superior dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Computacional, Informática na Educação.

THE COMPUTER INSERT IN THE FORMATION OF UNDERGRADUATE COURSES IN THE BACKLANDS OF PARAÍBA

ABSTRACT: Given the rapid advancement of technological resources, realize the importance of knowing them and make use of these to improve the performance of human activities. The education cannot escape this reality and should seek ways of improving the teaching and learning through Information Technologies process. What more is observed in the current educational context is the need to promote a more intense training of education, especially with regard to the impact of informatics education and the challenges for the training of teachers. This research aimed to identify the computational profile of future teachers of Degree Courses in Arts, Geography, History and Pedagogy in a private college. For this, a data collection was conducted through a questionnaire. 40 contributions were collected.

Data were tabulated for a quantitative approach translated into percentages and, through qualitative descriptions and interpretations of what was observed. The results pointed to the need for integration of information during the process of higher education of future teachers.

KEYWORDS: Computational Profile, Computers in Education.

1 | INTRODUÇÃO

A cada dia que passa a informática vem adquirindo mais relevância na vida das pessoas. Sua utilização é vista como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vêm aumentando de forma rápida entre as pessoas. Quando se aprende a lidar com o computador novos horizontes se abrem na vida do usuário. Hoje é possível encontrar o computador nos mais variados contextos: empresarial, acadêmico, domiciliar, enfim, o mesmo veio para inovar e facilitar a vida das pessoas. Não se pode mais fugir desta realidade tecnológica e a educação não pode ficar avessa a isso.

No entanto, as tecnologias avançam de forma rápida e desproporcional à capacitação ou formação dos profissionais da educação. Além disso, sabe-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nem sempre são utilizadas pedagogicamente ou têm o seu potencial educacional totalmente explorado. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo mostrar a necessidade de utilização da informática nos cursos de licenciatura, a fim de demonstrar a importância deste conhecimento específico a ser utilizado nas escolas.

Um dos principais objetivos da inserção da disciplina de informática nos cursos de licenciatura é o de desenvolver o potencial dos futuros professores, para melhorar a qualidade do ensino e utilização da tecnologia no ambiente escolar, fazendo com que os mesmos conheçam e entendam os recursos disponíveis, aproximando-os cada vez mais do laboratório e das multimídias, o que tornará suas aulas mais dinâmicas e interativas.

A capacitação dos professores na utilização da informática no Brasil vem acontecendo, segundo (VALENTE, 1999) a partir de pesquisas das Universidades, preocupadas em utilizar de forma correta e positiva os recursos da informática e com que tipo de mudanças pode ocorrer na escola, principalmente no processo ensino-aprendizagem.

O processo de aprender a aprender a ensinar se prolonga por toda a vida e o professor tem que ser consciente e responsável pela sua própria aprendizagem para que possa se responsabilizar pela aprendizagem de outros. PURIFICACAO e VERMELHO (2000) em pesquisa realizada sobre a percepção de professores quanto à introdução da informática nas escolas, explicam que quase todos os professores da pesquisa, tem um discurso muito otimista e positivo com relação à ferramenta da informática na educação, mas que na prática nada acontece, o que vem a confirmar

a necessidade de pesquisas a respeito da formação superior de professores frente às novas tecnologias da informação e da comunicação.

A análise do papel dos licenciados e as tecnologias em sua ação profissional levam a muitos pesquisadores que destacam a informática como uma ferramenta importante no processo de construção de conhecimento pelo aluno, e, por outro lado, encontra-se também pesquisadores que apresentam em suas pesquisas insegurança e incerteza para com esse recurso tecnológico. (CHAVES, 1987; GATTI, 1993).

Portanto, realizou-se um estudo que teve como público alvo os licenciandos dos cursos de Letras, Geografia, História e Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior particular, sendo esta pesquisa de caráter exploratório e descritivo, e a coleta de dados feita através de questionários e observações que referenciam a utilização da informática nos cursos de licenciatura.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A licenciatura se destina a formação de professores capazes de identificar o conhecimento presente na área escolhida, saber planejá-lo e aplicá-lo com uma visão de compromisso social e cultural, assim como, preparar os futuros professores para as inovações tecnológicas, principalmente nos dias atuais onde o desenvolvimento das tecnologias está cada vez maior.

O que mais se observa hoje em dia são escolas equipadas com computadores que não são usados para melhoria ou desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, escolas essas que conhecem, mas não praticam a informática voltada para educação, como construtora de conhecimento.

O professor tem papel fundamental nesse processo. A informática aplicada à educação ainda é um mistério para alguns professores e, segundo Valente (1999) o nó da questão está na formação docente:

...muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação dos educadores para saberem como utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola.

Para construir junto com seus futuros alunos experiências significativas de aprendizagem e ensiná-los a relacionar a teoria e a prática no contexto computacional, é preciso que a formação dos professores seja pautada em situações equivalentes de ensino e aprendizagem. É necessário que essa nova ferramenta seja introduzida já nos cursos de formação superior de professores.

Pierre Furter (1966) entende que: “A única perspectiva viável de uma solução ao nível da formação é pensar a ‘formação dos professores’ na perspectiva de uma formação permanente de todos os educadores”. (p. 234)

Compartilha-se com Bonilla (2005) a compreensão de que:

As tecnologias são tão importantes no processo de formação de professores,

quanto à língua materna, as metodologias, a psicologia, a sociologia, e todas as demais áreas que compõem o currículo de uma licenciatura em qualquer área do conhecimento, ou de um curso de formação continuada. (p. 203)

A formação inicial dos futuros docentes indica que estes lidam com computador/internet para fins pessoais, sem discussões pedagógicas de como trabalhar com tais recursos em sua futura prática. Em ambos os estudos, as conclusões apontam para um uso restrito das tecnologias no processo de formação docente. O professor deve perceber, na formação, como integrar a tecnologia da informática a sua proposta pedagógica.

Para Tajra (2001, p.113) tal formação deve contemplar “conhecimentos básicos de informática; conhecimento pedagógico; integração de tecnologia com as propostas pedagógicas; formas de gerenciamento da sala de aula com novos recursos (...)”. Deve também, levar o docente a compreender que o aluno tem um novo papel neste contexto. A formação deve contemplar tanto os recursos técnicos quanto o educacional.

O uso da informática pelas escolas cresce exponencialmente, tanto na área administrativa quanto na área pedagógica. Seu uso adequado oportuniza o desenvolvimento e a organização na construção do pensamento, bem como, desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

O computador pode ser um aliado no processo educativo dos alunos. Ele pode se tornar um acelerador de mudanças, contribuindo com uma nova forma de aprender. Além disso, o professor ao utilizar-se do computador, pode transformar o ensino tradicional em aprendizagem contínua, facilitando o diálogo e a troca de informações.

Conforme Valente (1996, p.21-27), “o uso do computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento”.

A utilização do computador como recurso pedagógico da instituição escolar, não garante a melhoria do desempenho escolar. Isso significa que para melhorar a qualidade do ensino é necessário formar os professores para a utilização da tecnologia. A falta de preparo, formação e informação do professor em relação aos recursos tecnológicos, contribuem para que a informática educacional se torne um processo frustrante e uma prática pedagógica pouco útil para os educandos. O uso desta e de outras mídias em sala de aula deve se constituir como um aspecto importante, tanto na prática pedagógica dos professores, como nos currículos, cujos apontam para a necessidade de rever os processos de formação e capacitação do professorado.

O papel do aluno é utilizar o computador como uma ferramenta que contribui para o seu desenvolvimento no momento atual e no futuro. Ele passa a desenvolver competências e habilidades, a saber: autonomia, pensamento, criação, aprendizagem

e pesquisa.

O uso do computador requer certas ações que são bastante efetivas no processo de construção do conhecimento, pois quando o aluno está interagindo com o computador ele cria conceitos e reformula ideias, colaborando para o seu desenvolvimento mental (VALENTE, 1996, p.26).

Por ser na sociedade o responsável por garantir mecanismo de socialização da cultura, compete ao professor não apenas conhecer as novas tecnologias da comunicação e informação, mas também, diversificar a forma de trabalho, assim como as propostas pedagógicas.

O uso do computador em sala de aula, com foco na formação docente, tem suas origens na necessidade de mudanças na prática pedagógica, fundamentalmente, no que se refere aos novos papéis que o professor deve desempenhar, com seu uso pedagógico e direcionado.

Aspectos relacionados à inexperiência com a utilização do computador, agregado a falta de conhecimento do professor em utilizar e criar atividades diversificadas com o instrumento que está disponível tem levado as equipes pedagógicas a buscarem caminhos e metodologias que modifiquem a realidade do trabalho didático desenvolvido pelo profissional.

Acerca da utilização do computador na educação, Valente (1996, p. 18), enfatiza que:

O advento do uso do computador na educação provocou o questionamento dos métodos e da prática educacional, também provocou insegurança em alguns professores menos informados que receiam e refutam o uso do computador na sala de aula.

Dentro desse contexto, acredita-se que é necessário estabelecer uma conexão entre a informática e o professor, seja no seu trabalho pedagógico ou nos exercícios de planejamento escolar.

Em uma visão futura o interesse deste trabalho é também o de contribuir como um referencial que auxilie para um repensar docente, frente à utilização das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula.

Dado o exposto, a identificação de metas e finalidades da formação docente deve ser objeto de preocupação, considerando as questões básicas de currículo e a ampla variedade de situações educativas. Refletindo sobre a formação tecnológica dos professores, chega-se às seguintes indagações: quais os objetivos da educação mediante as novas tecnologias? Como é realizada tal formação? As universidades preparam os alunos para compreenderem sua responsabilidade enquanto docentes diante dos avanços tecnológicos?

3 | METODOLOGIA

Nesta investigação optou-se por uma metodologia de tipo descritiva, que alia técnicas de coleta de dados de naturezas qualitativa e quantitativa, como o questionário.

A importância da abordagem quantitativa segundo Gil (1991) é a que esse tipo de abordagem permite observar, descrever e principalmente explorar os aspectos característicos de uma determinada população.

Contudo, percebe-se que para se obter o resultado necessário numa pesquisa deve haver uma interação entre a abordagem qualitativa e quantitativa, pois elas se complementam perfeitamente e geram um resultado satisfatório.

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2014 em uma Instituição de Ensino Superior privada, situada na cidade de Patos - Paraíba.

O questionário foi construído com questões subjetivas e objetivas com base nas seguintes proposições: conhecimentos em nível computacional, utilização pessoal e profissional das tecnologias e a faculdade na formação tecnológica.

Hoje, dificilmente encontra-se uma instituição de ensino superior que não possua um laboratório de informática bem equipado, porém os currículos de formação dos professores, não incorporam metodologicamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Acredita-se que a inclusão de disciplinas de Informática por si só melhora a qualidade de ensino, porém se os professores não estiverem capacitados para o uso, essa mudança não acontecerá.

Para as entrevistas foram selecionados 10 (dez) universitários que compreendem entre o 6º (sexto) e o último período de cada uma das Licenciaturas: Letras, Geografia, História e Pedagogia, completando um total de 40 (quarenta) respondentes. Aos participantes foram feitas 09 (nove) perguntas. Os registros foram feitos através da tabulação das respostas do questionário aplicado, interpretações e descrições do que foi observado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão da tecnologia, no que diz respeito ao conhecimento na prática, aponta para uma concepção fragmentada, instrumental. As TICs representam mais do que um caráter técnico, possibilitam agir e pensar, permitindo ao sujeito novas experiências de intervenção no mundo (SANCHO, 2001).

Este é um estudo de caso quantiquantitativo e a interpretação dos resultados, fruto da coleta de dados, é apresentada a seguir.

Os gráficos a seguir mostram os resultados da pesquisa, os quais foram gerados a partir das respostas dos questionários aplicados nos cursos de Licenciatura em: Letras, História, Geografia e Pedagogia, todos no horário noturno.

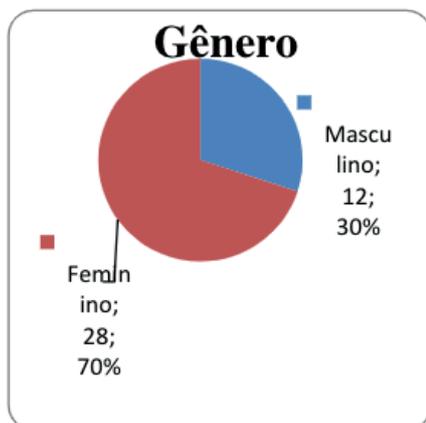


Figura 1. Gênero dos respondentes. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

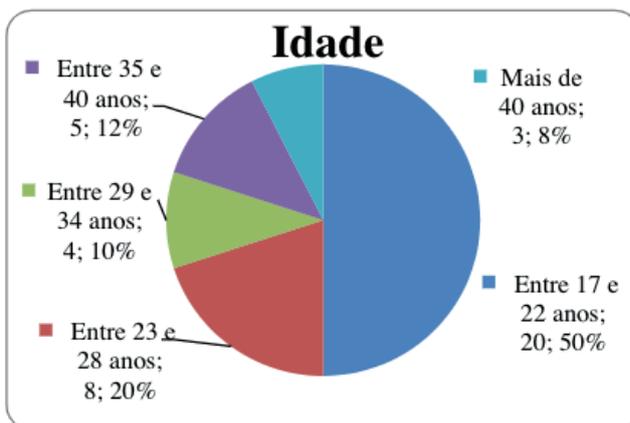


Figura 2. Idade dos respondentes. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

O perfil dos sujeitos pesquisados apresenta as seguintes características: 12 do sexo masculino e 28 do sexo feminino, respectivamente correspondente a 30% e 70% dos respondentes, possuem idade média entre 17 e 22 anos, correspondente a 50% dos respondentes.

A primeira pergunta do questionário aos estudantes trata de que tipo de Tecnologia de Informação e Comunicação os mesmos utilizam no dia a dia, podendo ser marcada mais de uma alternativa, e assim chegando ao seguinte resultado:

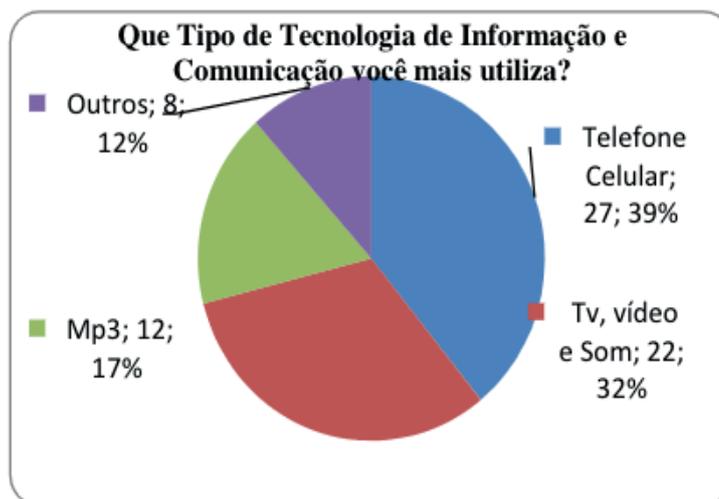


Figura 3. TI mais usada. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

Dos participantes 39% utilizam mais o Telefone Celular e 32% TV, Vídeo e Som. Com relação a outros foi citado o retroprojetor.

A questão de número dois relacionada diretamente à terceira questão, indaga se os mesmos utilizam o computador e onde utilizam.



Figura 4. Uso do computador. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

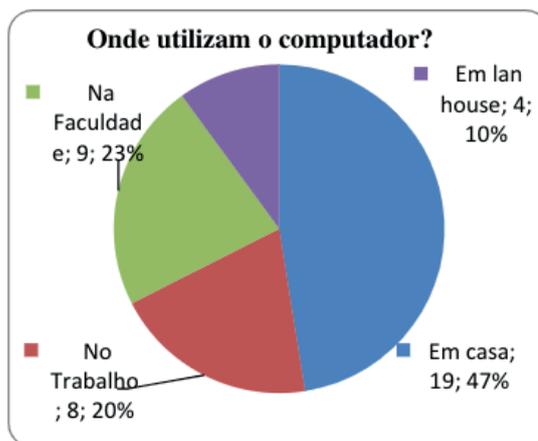


Figura 5. Local de uso do computador. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

Observou-se que todos os estudantes foram unânimes quanto a utilizarem o computador, e que 47% o utilizam em casa, embora esta utilização ainda seja restrita. Já dentre aqueles que ainda não usam o computador em casa, é apontado como motivo a falta de condição financeira.

Ainda sobre as Tecnologias de Comunicação e Informação a questão quatro inquiri sobre a utilização da Internet e sua finalidade, podendo ser marcada mais de uma alternativa, e como resultado tem-se o exposto no Gráfico 6.

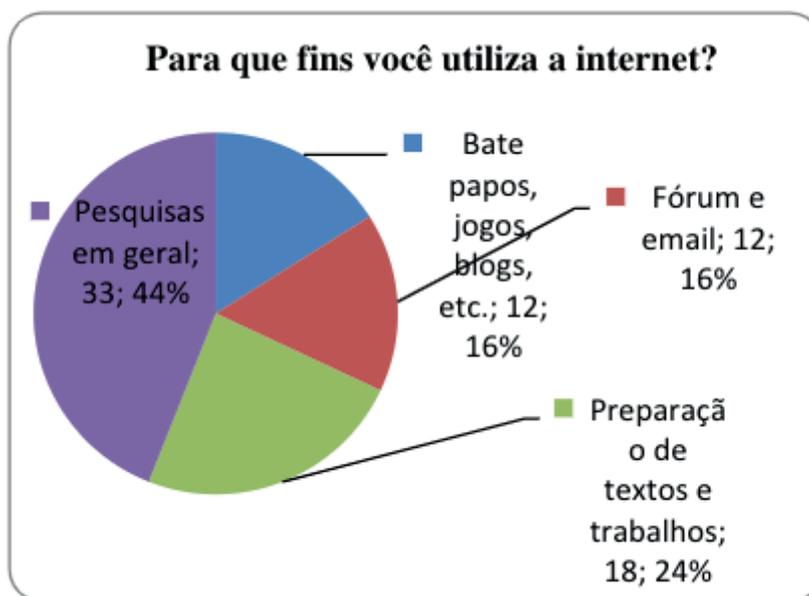


Figura 6. Finalidades do uso da internet. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

Todos aplicam a ferramenta internet, sendo que 44% utilizam para pesquisas em geral e 16% fórum, e-mail e preparação de textos e trabalhos. Foi percebido ainda nesta questão, que em geral, os estudantes têm certo domínio das TICs, pelo menos no que concerne às noções básicas. Entretanto, quando as ferramentas a serem

utilizadas são mais inovadoras, uma parcela muito pequena domina e a imensa maioria desconhece, como por exemplo, videoconferência que foi comentada por alto com alguns estudantes, não chegando nem a pontuar no gráfico 6. Pode-se considerar, para a realidade investigada, que os chats e fóruns são possibilidades que os futuros docentes ainda não sabem utilizar como ferramentas didáticas para facilitar e promover a aprendizagem dos educandos.

O gráfico 7 dispõe as respostas da questão cinco, inteiramente ligada à questão seis, que questionam respectivamente a prática docente dos estudantes, se já exerceram algum estágio ou trabalho na área da educação e se utilizam algum recurso tecnológico nessa prática educativa, exemplificando.

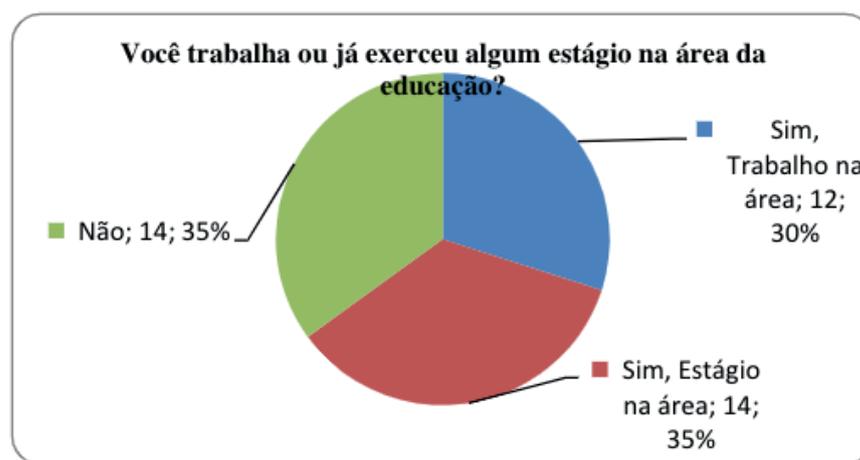


Figura 7. Exercício na área de educação. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

Assim, 65% dos participantes que trabalham ou já exerceram algum estágio na área da educação, a grande maioria utiliza algum recurso tecnológico em sua prática pedagógica, sendo citado: TV, DVD, Data show, retroprojeter e o próprio computador.

Com relação à pergunta de número sete, ao conhecimento sobre a ferramenta da informática na educação, a grande maioria fez uma argumentação antes da resposta final, explicou que tem "sim" certo conhecimento em tecnologias, principalmente na informática, conhecimento este adquirido por conta própria, o que provoca ansiedade e insegurança frente às tecnologias, manifestando-se no manuseio dos equipamentos e principalmente na percepção de como utilizá-los na educação.

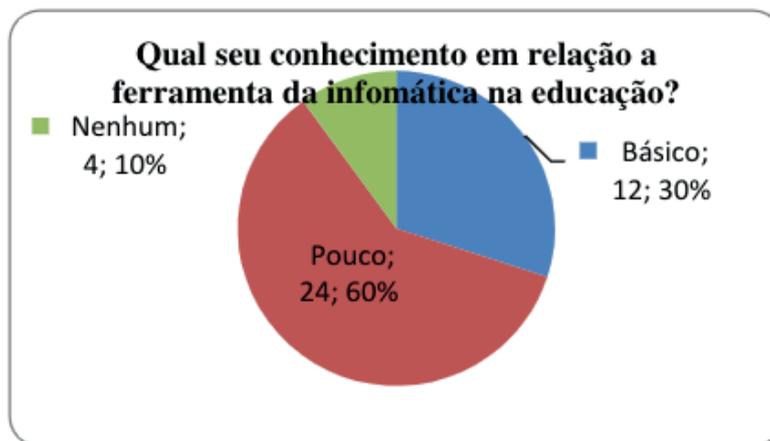


Figura 8. Conhecimento sobre informática na educação. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

O gráfico 8 mostra que 30% dos estudantes têm algum conhecimento específico em informática voltada para a educação, porém isso não significa que estes estudantes são altamente qualificados em informática educativa, tendo em dados demonstram apenas algum conhecimento básico em educação tecnológica, contrariando a maioria (60%) que considera pouco seu nível de conhecimento.

Contudo, esse conhecimento prévio por menor que seja, é muito importante para a implementação de novas tecnologias voltadas à educação de forma geral, pois acredita-se que com equipamentos, qualificação e motivação do corpo docente a informática educativa pode contribuir de forma significativa para aumentar a motivação dos alunos, e conseqüentemente, promover uma melhoria do ensino/aprendizagem.

A oitava pergunta do questionário trata da verificação de disciplinas da área de informática na matriz curricular, a qual conta com as opções SIM (Obrigatória ou Optativa), NÃO e JÁ EXISTIU. Desse modo, foi obtido o seguinte resultado específico por curso: dois dos cursos (Geografia e História) não contam com disciplinas de informática na grade, sendo que o curso de Letras possui uma optativa, mas não exercida, e no curso de Pedagogia já existiu uma, porém a mesma foi substituída por outra disciplina não citada.

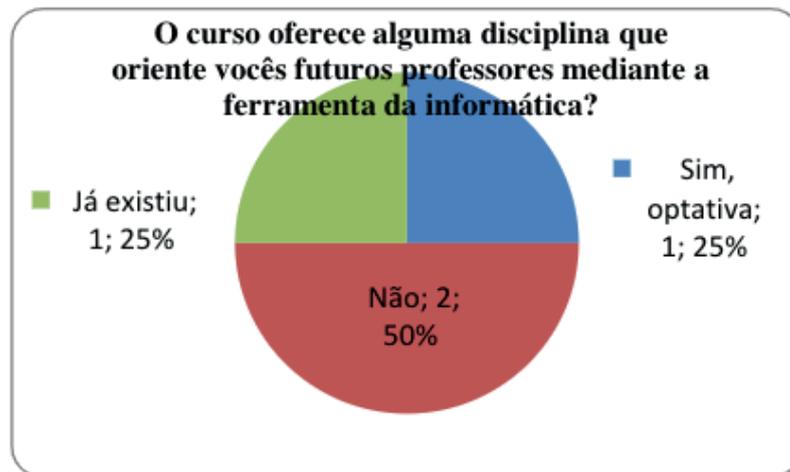


Figura 9. Disciplina que oriente a informática. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

É na preparação pedagógica com a informática que está o maior problema para os graduandos, apontando para sua resolução a criação de uma disciplina sobre tecnologias, preparando os futuros professores tanto para competências técnicas nesse domínio, quanto na preparação para sua caracterização no contexto educacional. Isto pode ser verificado no gráfico 10.

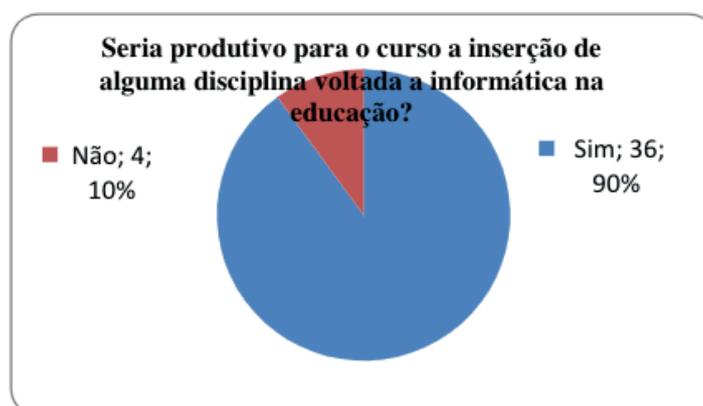


Figura 10. Inserção da disciplina de informática. Fonte: Pesquisador do estudo, 2015.

Observa-se que 90% dos graduandos acham que seria produtiva a inserção de uma disciplina voltada para a informática na educação, contraditoriamente, 10% acham que não seria produtivo, estes pertencem ao Curso de Letras.

Os 90% que acreditam nessa melhoria enfatizam a facilidade e o acesso a informações como forma prática de acesso ao conhecimento, com rapidez, flexibilidade e dinamismo. Além disso, os investigados consideram que o computador e a internet são ferramentas indispensáveis na construção do conhecimento, trazendo contribuições significativas ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: motivação para alunos e professores; informações atualizadas e favorecimento do autodidata; possibilidade de informações sobre qualquer assunto; inclusão na

realidade tecnológica, entre outros.

Em oposição, os 10% que não acreditam nessa melhoria na qualidade de ensino enfatizam aspectos negativos como: dificuldade de controle dos alunos a acessos inadequados; acomodação em relação à leitura de livros e pesquisas; informações não confiáveis e mau uso das pesquisas; descaracterização da língua portuguesa e falta de apoio técnico e pedagógico permanente.

Dado o exposto, é notório que os futuros professores querem uma melhoria em relação a sua formação profissional inicial e capacitação continuada, bem como, manifestam preocupações com as formas de utilização do computador e da Internet na escola.

No que diz respeito à relação acadêmica do estudante com as tecnologias, as respostas são sempre as mesmas, a saber: que precisam melhorar e que, para isso ocorrer, a faculdade deve propiciar esse desenvolvimento, ofertando disciplinas de cunho computacional, assim como, manter-se atualizada no que tange as tecnologias educacionais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informação e comunicação destaca um novo olhar para aprender, logo, novos métodos para ensinar, sendo que isoladamente os meios tecnológicos não garantem mudanças na educação, embora propiciem novas formas de lidar com a informação, de produzir conhecimento e de estabelecer comunicação entre as pessoas. Estes foram os principais motivos que gerou o interesse em aprofundar o conhecimento sobre informática na educação.

A eficácia do uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, em particular o computador, se deve à capacidade de articulação entre as disciplinas, de superação do desafio proposto e de planejamento quanto ao seu uso. A presente reflexão buscou compreender o processo para melhoria nos cursos de licenciaturas, com foco na inserção da disciplina de informática voltada à educação, a fim de que essa eficácia seja uma realidade e não uma mera proposta teórica e sem aplicabilidade.

Este artigo encontra-se simultaneamente em uma perspectiva crítica e otimista. Crítica em relação à formação atual dos professores, que não satisfaz as necessidades dos estudantes no tocante às novas tecnologias e, otimista porque na sociedade atual é cada vez maior a necessidade de evoluir, a experiência vivida mostra que é realmente possível a introdução da informática na prática cotidiana do professor de forma reflexiva e planejada, podendo o computador se constituir como uma ferramenta indispensável, instrumento valioso e produtivo que colabora no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Em resposta ao objetivo central desta investigação, percebe-se pelos resultados apresentados que uma parcela significativa dos licenciandos, não recebe durante os

cursos universitários formação específica para lidar com as TICs, tampouco participa de momentos em que seus mestres empregam esses recursos.

Portanto, é de vital importância desenvolver tais ferramentas desde a formação inicial docente, dispondo de mecanismos que estimulem o uso das tecnologias no ambiente escolar e que garantam sua aplicação nas futuras gerações, efetivando e unindo dois mundos que se complementam e que juntos fazem a diferença: Informática e Educação.

REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CHAVES, E. O. C. **Informática na Educação: uma reavaliação**. Cadernos CEVEC, São Paulo, n.03, p.26-31, 1987.

FURTER, P. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1966.

GATTI, B. A. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. Revista de Educação e Informática. Ano IV. Edição especial dez. 1993. FDE - São Paulo.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2001.

PURIFICAÇÃO, I.; VERMELHO S. C. S. D. **Informática na Educação: a percepção dos professores**. Tuiuti Cultura. Volume 16, março de 2000.

SANCHO, J. M. **A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência**. In: _____. (Org.) Para uma Tecnologia Educacional. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 23-49.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2001.

VALENTE, J. A. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

VALENTE, J. A. **Informática na educação: a prática e a formação do professor**. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino). Águas de Lindoia, 1996.

VALENTE, J. A. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP / NIED, 1999.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

B

Bases Tecnológicas 14

C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

G

Graduação presencial 37

I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86
Informática na Educação 1, 13, 87
Inovação Pedagógica 161, 167
Instrucionismo 86, 87, 88, 89
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

L

Literatura infantil 174

M

Meritocracia 49, 58

P

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330
Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347
Perfil Computacional 1
Performatividade 149
Políticas públicas de avaliação 49, 73
Prática docente 25
Projeto de Vida 98, 101, 102
Projeto político-pedagógico 73

R

Regulação social 149
Resignificações 149

S

Saúde Comunitária 98, 102, 104
Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104
Socialização 199

T

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347
Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532